
Empreendedorismo: Uma Possível Saída para a Crise?

Entrepreneurship:
A Possible Way Out of the Crisis?

Ricardo Hammoud, Lucas Tadeu, Luciano Schmitz, Pedro Veras

Ricardo Hammoud é Doutor e Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduado em Administração pela FGV – SP. E-mail: ricardohammoud@hotmail.com

Lucas Tadeu é graduando de Administração na STRONG ESAGS. E-mail: lucastcosta@LIVE.COM

Luciano Schmitz é Doutor em Sociologia pela PUC- SP e Mestre em Human Resources pela IISS (Haia, Holanda) e professor na Strong Esags. E-mail: lucianoschmitz@hotmail.com

Pedro Veras é mestre em gestão pela Universidade Católica de Santos e professor na Strong Esags, empreendedor e diretor da ACS. E-mail: pedro.veras@geobs.com.br

RESUMO

A pesquisa “Empreendedorismo: uma possível saída para a crise?” busca analisar o perfil do empresário da região da Baixada Santista e traçar perspectivas para o empreendedorismo local. Em 2015 e 2016 registrou-se uma queda expressiva na movimentação de contêineres, que demandam maior volume de serviços no porto de Santos. Embora afete o país como um todo, o porto de Santos e a Baixada Santista são particularmente sensíveis à essa queda. Os serviços prestados para operação do comércio exterior geram empregos e receitas de vital importância para o desenvolvimento socioeconômico regional. Sendo assim, é oportuno identificar os impactos de uma crise no setor, bem como, as possíveis oportunidades de incentivo para novas e diferentes fontes de desenvolvimento econômico. Com o objetivo de verificar evidências que ajudem na busca pela resposta, foi aplicada, de julho de 2014 a abril de 2015, uma pesquisa entre os associados da Associação Comercial de Santos (ACS) – entidade que representa as principais empresas de prestação de serviços da região, em particular, os portuários, que ajudará a estabelecer uma comparação com o cenário nacional. Conjuntamente com uma análise sobre o que é o empreendedorismo, verifica-se se há possibilidade da criação de novos polos empreendedores na região, além de apresentar informações relevantes para ações da própria ACS e futuros empreendedores.

Palavras – Chave: Empreendedorismo, Porto de Santos, Comércio Exterior.

Abstract

The research "Entrepreneurship: a possible way out of the crisis?" Seeks to analyze the entrepreneur profile of the Baixada Santista region and to outline prospects for local entrepreneurship. In 2015 and 2016, there was a significant drop in the handling of containers, which demand higher volumes of services in the port of Santos. Although it affects the country as a whole, the port of Santos and the Baixada Santista are particularly sensitive to this decline. The services provided for the operation of foreign trade generate jobs and revenues of vital

importance for regional socioeconomic development. Thus, it is opportune to identify the impacts of a crisis in the sector, as well as the possible opportunities to encourage new and different sources of economic development. With the objective of verifying evidence that helps in the search for the answer, a survey was applied between July 2014 and April 2015, among the members of the Commercial Association of Santos (ACS) - entity that represents the main companies providing services of the Region, in particular the ports, which will help to establish a comparison with the national scenario. Together with an analysis of what entrepreneurship is about, it is possible to create new entrepreneurial poles in the region, as well as to present information relevant to actions of the ACS itself and future entrepreneurs.

Keywords: Entrepreneurship, Port of Santos, Foreign Trade.

INTRODUÇÃO

O objetivo da investigação: “Empreendedorismo: uma possível saída para a crise”? é verificar e analisar as evidências que ajudem a responder a questão proposta. De julho de 2014 a abril de 2015, foi aplicada uma pesquisa entre os associados da Associação Comercial de Santos - ACS – entidade que representa as principais empresas de prestação de serviços da região. Os portuários ajudaram a estabelecer uma comparação com o cenário nacional. Conforme o PIB do Brasil de 2016, observou-se que houve uma retração de 3,6% em relação ao mesmo período de 2015 de acordo com o IBGE de 2017. A economia do país já havia se retraído 3,8 % em 2015, criando a maior recessão do período republicano. Esse cenário econômico aumentou sobremaneira o desemprego e diminuiu significativamente o investimento em todo o país.

Dados do comércio exterior demonstram o impacto dessa queda no comércio exterior brasileiro. Só no mês de junho de 2015 a retração foi de 8,7%, comparado a junho de 2014, reflexo da redução nas exportações de produtos manufaturados (petróleo e açúcar refinado, por exemplo), e de commodities como: soja em grãos; petróleo bruto e carne bovina (SECEX/DEAEX, 2015.)

O Porto de Santos é a principal porta de entrada e saída da cesta de exportação e importação brasileira. Segundo a Companhia Docas do Estado de São Paulo (CODESP), do total do comércio internacional que passa pelo Estado de São Paulo, cerca de 60% opera no Porto de Santos.

A riqueza gerada na prestação de serviços à atividade portuária é o principal gerador de renda da cidade. O porto funciona como um instrumento de desenvolvimento local, estando intimamente ligado à saúde econômica regional (Silva e Cocco, 1999). Dessa maneira, pode-se inferir que a economia da cidade e da região da Baixada Santista é afetada mais fortemente do que outras regiões do país quando o país passa por um período de restrição externa. Como reflexo, o complexo portuário começa a sentir a crise e as demissões crescem. Nesse contexto, o empreendedorismo poderia ser uma alternativa viável para o fomento de novos negócios e uma possível reativação da economia local. Dornelas (2008) deixa clara essa possibilidade quando argumenta que o empreendedorismo é o combustível para o crescimento econômico, gerando emprego, trabalho e renda. Isso se dá através de clusters que são criados e transbordam para outros setores da economia (Rocha, 2004).

No entanto, é necessário analisar o perfil do empresário da região da Baixada Santista, a fim de analisar e identificar suas preferências, bem como, habilidades e áreas de atuação. Por fim, a pesquisa visa colocar um pouco de luz sobre se o perfil do empresário da Baixada Santista é ou não adequado para novos tipos de empreendimentos na região.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre julho de 2014 a abril de 2015 pela ACS (Associação Comercial de Santos) – entidade que representa as principais empresas da região, a fim de verificar qual o perfil de seus associados.

O questionário ficou disponível no site da entidade (www.acs.org.br) e chamadas periódicas foram realizadas para lembrar aos associados da importância da participação destes. As perguntas foram divididas entre os mais diversos temas como: empreendedorismo, comércio exterior, cenários econômicos e regiões portuárias.

Com base nessa pesquisa, tentou-se compreender como a queda na atividade do comércio exterior impacta nas atividades das empresas da região e, conseqüentemente, a geração de riqueza no setor. Finalmente, buscou-se avaliar se a faixa etária dos empresários da região seria fator determinante para ações empreendedoras na região.

3 RELAÇÃO PORTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A cidade de Santos tem sua economia movida pelo comércio exterior marítimo, assumindo o papel de principal cidade portuária no país. As atividades portuárias impulsionam também o desenvolvimento de toda a economia regional, já que, segundo o relatório anual vigente da autoridade portuária (CODESP), o Porto de Santos é responsável pelo embarque e desembarque de cerca de 60% da movimentação de cargas que passa pelo Estado de São Paulo.

O desenvolvimento regional é um processo dinâmico que procura proporcionar e garantir oportunidades iguais e bem estar social e econômico às comunidades, em particular, às menos desenvolvidas (Fisher e Nijkamp, 2009, *apud* Carvalho e Costa, 2012). Para os autores, observa-se uma relação intrínseca entre o porto e a região onde está instalado, sendo o mesmo um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social da região, gerando emprego e condições de competitividade econômica.

Entende-se como desenvolvimento regional a mudança que proporciona crescimento para as comunidades, sejam elas desenvolvidas ou emergentes (Rocha, 2004). Ao trazer a abordagem dos autores e seus conceitos para a realidade da cidade de Santos, é possível entender a responsabilidade econômica e social que o porto tem para com a comunidade que o cerca.

Quando um empreendimento desse porte possui um papel tão importante no desenvolvimento de uma região, tem-se a presença do efeito *spillover*¹ em diversos setores, sendo eles, sociais, econômicos, trabalhistas e ambientais. Logo, é salutar identificar as possíveis consequências para a região caso este agente transformador seja afetado pela crise do país.

As expectativas para a economia do Brasil, com a recessão e o aumento da taxa de desemprego em 2016, em conjunto com a perda de competitividade e a diminuição no comércio exterior, indica que uma nova fonte de desenvolvimento para a região da Baixada Santista se faz necessária. O estímulo ao empreendedorismo na região pode se mostrar um bom agente transformador para resistir a esse momento de crise que o país atravessa.

¹ A lógica do *spillover* é que cada passo de integração funcional dispara um processo político que gera demandas por novos passos no processo de integração.” (SARFATI, 2006, p. 187)

4 EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo é um processo que envolve pessoas, ideias e oportunidades. Quando combinados, esses fatores podem levar à resultados de mercado muito positivos. Ou seja, o empreendedorismo tem uma função importante na criação e no crescimento dos negócios, assim como no desenvolvimento das regiões onde ele é praticado (Hisrich, 2014).

Aquele que empreende é denominado empreendedor. Este, por sua vez, não é avesso ao risco, pois geralmente possui uma visão diferente das demais pessoas e costumam enxergar oportunidades lucrativas e aproveitá-las, obtendo assim o que é chamado de ação empreendedora (Hisrich, 2014).

Contudo, a abordagem sobre o empreendedor é muito discutida e possui diversas definições que se somam para a construção de um pensamento inovador. Para Kirzner (1973), o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, isto é, identifica oportunidades na ordem presente. Já, para Joseph Schumpeter (1959), “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Assim, empreender não significa apenas criar seu próprio negócio, ou criar algo jamais visto antes. Segundo Dornelas (2008), o empreendedorismo, em sua essência, é o combustível que gera desenvolvimento e prosperidade. Sendo assim, entende-se ser característica do empreendedorismo agregar valor para o meio que o cerca.

Por fim, empreender não significa apenas encontrar e aproveitar oportunidades no mercado. O empreendedorismo está presente também dentro das organizações, onde observa “gaps” em processos e necessidades que possam ser supridos de forma adequada e eficiente. Uma organização a qual é capaz de estimular a veia empreendedora no seu funcionário tende a receber inúmeros benefícios em termos de inovação e competitividade.

4.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O tema empreendedorismo tem sido muito discutido no país ultimamente, porém não se trata de algo recente. No Brasil, esse movimento foi identificado a partir da década de 1990, tendo como objetivo a criação de pequenas empresas duradouras, de caráter inovador e que trouxessem resultados competitivos no longo prazo em razão da reestruturação produtiva.

Paralelamente, entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) foram criadas para auxiliar a criação e expansão do empreendedorismo, fornecendo apoio técnico. Isso contribuiu para que o empreendedorismo ascendesse nos últimos anos e hoje estima-se que o nível de empreendedorismo no país é de 34,5 %, considerando a última pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor) realizada pelo SEBRAE e parceiros.

Dentro dessa taxa de 34,5%, existem alguns fatores que serão tratados com relevância no presente artigo, como, a faixa etária, o gênero e os fatores que levam os brasileiros a empreender, pois essa classificação pode determinar se o nível de empreendedorismo é inicial ou estabelecidos.

Segundo a pesquisa GEM (2014), existem 46 milhões de empreendedores no Brasil, 23 milhões em estágio inicial e 23 milhões em estágio estabelecido. Estes são classificados da seguinte forma:

Dos 23 milhões de empreendedores em estágio inicial:

- 49% são homens e 51% mulheres
- 53% têm de 18 a 34 anos
- 40% têm de 35 a 54 anos
- 8% têm de 55 a 64 anos

Dos 23 milhões de empreendedores em estágio estabelecido:

- 55% são homens e 45% mulheres
- 24% têm de 18 a 34 anos
- 58% têm de 25 a 54 anos
- 17% têm de 55 a 64 anos

Além dessas duas variáveis, o SEBRAE aponta que educação financeira, políticas e programas governamentais, educação e treinamento, transferência de tecnologia, infraestrutura de suporte e sociedade e cultura em geral, interferem diretamente na atividade empreendedora, à medida que impactam em incentivos e conhecimento para se investir no próprio negócio. (GEM, 2014)

5 RESULTADO DA PESQUISA DA ACS

A pesquisa realizada entre julho de 2014 a abril de 2015 na ACS, com o objetivo de traçar o perfil dos seus associados, estimulou o propósito do presente artigo em buscar abordagens, dados e pensadores, que pudessem levar a uma linha de pensamento para compreender e buscar soluções para o atual cenário da Baixada Santista.

A pesquisa foi realizada com 266 associados, os quais responderam perguntas qualitativas e quantitativas, obtendo, ao final da pesquisa, o seguinte perfil:

- 23,08% das empresas trabalham com Comércio Exterior;
- 91,89% das empresas se classificam como comércio ou serviços;
- 43,48% das empresas de comércio e serviços são de pequeno porte;
- 86,96% das empresas são LTDA;
- 63,64% dos sócios tem graduação;
- A idade média dos proprietários é de 50 a 70 anos;
- 71,43% das empresas não apresentam prospecção de aumento em seu quadro de funcionários;
- Falta de mão de obra especializada.

Considerando o atual cenário econômico do país e os dados da SECEX/DEAEX, a região da Baixada Santista ainda vai sofrer muito com a crise econômica. Dessa maneira, sendo a economia da Baixada Santista sustentada pelo comércio exterior, a região deve estabelecer

novas fontes de desenvolvimento. O empreendedorismo parece ser o caminho mais indicado. No entanto, o perfil de idade dos empresários da região pode ser uma barreira ao empreendedorismo, que tende a estar presente em uma faixa etária mais avançada. Observa-se que muitas empresas possuem um perfil familiar, o que também pode ser um impedimento à inovação e conseqüente competitividade.

Além disso, percebe-se que a maioria das empresas da região não tem planos de expansão. A partir da análise do questionário pode se perceber três motivos para isso: (i) dificuldade em encontrar mão-de-obra especializada, (ii) baixa lucratividade nas operações e (iii) cenário econômico ruim. Portanto, dado o cenário e as características das empresas da região, a possibilidade de um empreendedorismo intra-firma é pequena. A pesquisa sugere que a criação de *startups*, por pessoas que ainda não são empresários, seria mais viável no contexto da região.

6 CONCLUSÃO

Este artigo permite verificar que o empreendedorismo é uma provável saída para a atual crise econômica que afeta o comércio exterior e como conseqüência o desenvolvimento e crescimento da Baixada Santista (movida pela economia portuária).

As abordagens conceituais dos autores aqui estudados apontam a importância do empreendedorismo em épocas turbulentas, pois ele pode ajudar na geração de emprego, trabalho e renda, garantindo o desenvolvimento socioeconômico.

Sob o risco de uma crise setorial trazer prejuízos para a região como um todo, conforme o exemplo atual da Baixada Santista, o empreendedorismo pode ajudar também na diversificação da economia, já que mitiga riscos e promove maior flexibilidade, permitindo a manutenção do fluxo econômico.

É possível constatar também que os gestores de empresas locais estão posicionados em uma faixa etária mais avançada, que, segundo sugerem dados da pesquisa GEM (2014), implicaria em uma barreira para o empreendedorismo, sendo o ápice do empreendedorismo mais presente em pessoas de 18 a 34 anos.

Comparando os dados obtidos com a pesquisa da ACS, na qual a faixa etária média dos seus associados é de 50 a 70 anos e a pesquisa GEM, que sugere ações empreendedoras mais presentes entre pessoas de 18 a 34 anos, conclui-se que em regiões como a Baixada Santista a prática do empreendedorismo é mais retráida, provavelmente devido ao perfil menos propenso a tomada de risco.

Considerando o resultado da investigação sobre o papel do empreendedorismo como uma saída possível para a crise o que se constata é que a partir das pesquisas feitas ente julho de 2014 a abril de 2015, com os associados da Associação Comercial de Santos - ACS – entidade que representa as principais empresas de prestação de serviços da região, comparando o cenário nacional, observou-se que o PIB do Brasil de 2016, retraiu 3,6% em relação ao mesmo período de 2015 pelo IBGE de 2017. A economia do país que já havia se retraído 3,8 % em 2015, e criou o a maior recessão do período republicano, aumentou sobremaneira o desemprego e diminuiu significativamente o investimento em todo o país.

Sendo assim, a pesquisa sugere que as ações empreendedoras na região da Baixada Santista são baixas e, por conseguinte, não são suficientes para arrefecer os impactos da crise econômica. Talvez uma nova geração de empreendedores com acesso a postos de decisão ou recursos, possa vir a contribuir para o maior desenvolvimento de um ambiente propício para o empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 243 p.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Tradução de COSTA, Francisco Araújo. 9. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 456 p.

KIRZNER, Israel M. **Competition and Entrepreneurship**. The University of Chicago Press, 1973

MINISTÉRIOS DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, Outras estatísticas do Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br//sio/interna/interna.php?area=5&menu=608>>, Acesso em 18 de Agosto de 2015.

MONITOR, **Global Entrepreneurship. Empreendedorismo na região Sudeste**. Paraná, 2014. 16 p.

PORTO DE SANTOS, Disponível em: <<http://www.portodesantos.com.br/>>, Acesso em 15 de novembro de 2015.

ROCHA, Hector O. **Entrepreneurship and Development: The Role of Clusters**. Small Business Economics, December 2004, Volume 23, Issue 5, pp 363-400

SARFATI, G. **Teorias de Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959

VALOR ECONÔMICO, **Em dólar, PIB do país pode cair 30% em 5 anos, prevê banco** Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4179576/em-dolar-pib-do-pais-pode-cair-30-em-5-anos-preve-banco>>, Acesso em 20 de Agosto de 2015.

WORKSHOP APDR. 14, 2012, Setúbal; Portugal. **Empreendedorismo e desenvolvimento regional – O caso do porto de Sines**. Setúbal: Instituto politécnico de Setúbal, 2012. p.397.